

Há cerca de cinquenta anos, a Sra. Gage, uma viúva já de certa idade, vivia na sua casa de campo na aldeia de Spilsby, em Yorkshire. Embora fosse coxa e terrivelmente míope, estava a remendar, da melhor forma que podia, um par de velhos tamancos, pois dispunha apenas de uns míseros xelins por semana. Enquanto martelava no tamanco, o carteiro abriu a porta e atirou-lhe uma carta para o colo.

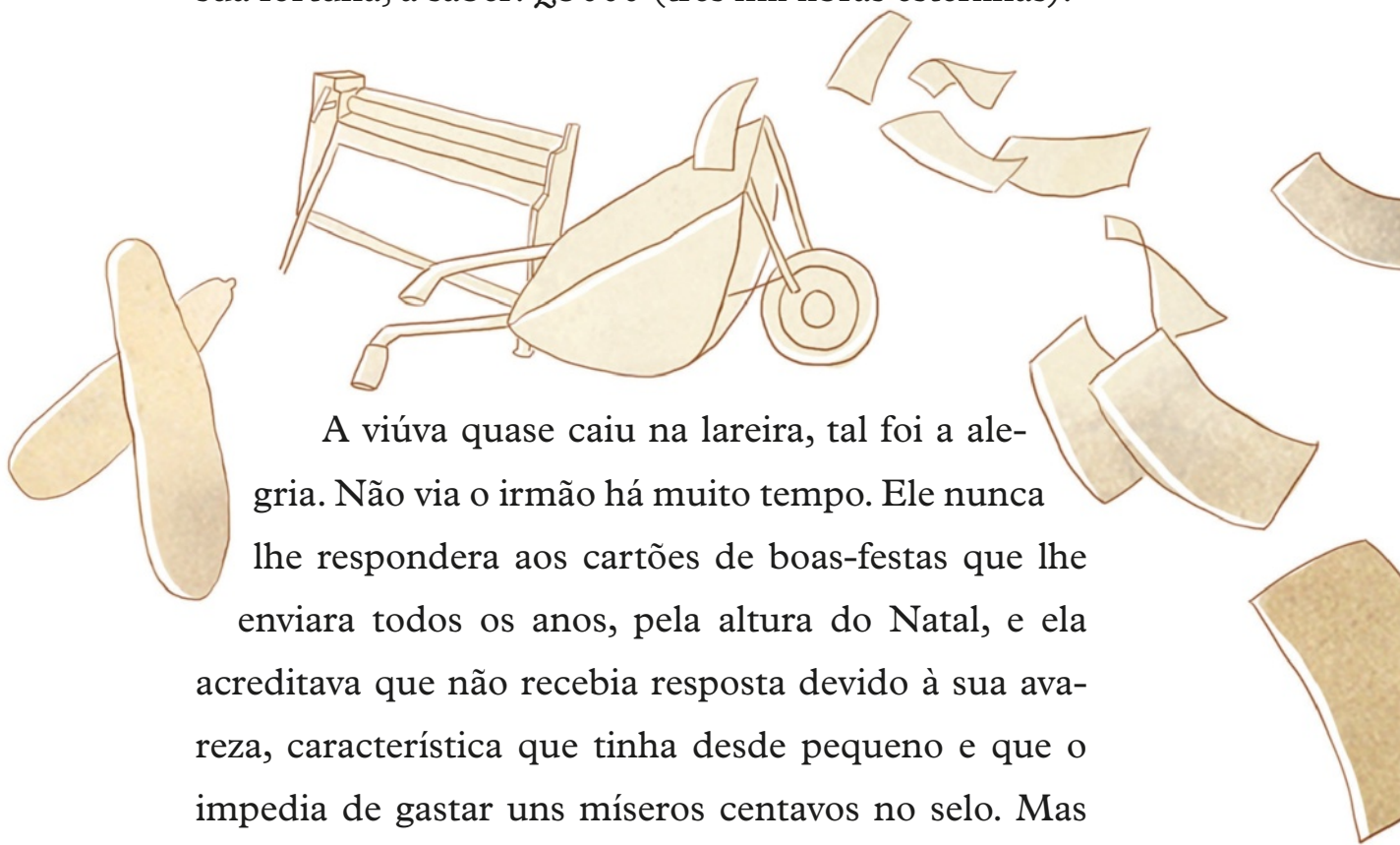
No remetente lia-se: “Srs. Stagg & Beetle, High Street, n.º 67, Lewes, Sussex.”

A Sra. Gage abriu a carta, que dizia o seguinte: “Cara senhora: Cabe-nos o dever de a informar da morte do seu irmão, o Sr. Joseph Brand.”

— Deus seja louvado! — exclamou. — O meu velho irmão lá se foi!



“Deixa-lhe, em testamento, a sua propriedade”, continuava a carta, “que inclui uma casa de habitação, um estábulo, um pequeno canteiro de pepinos, umas calandras, uns carrinhos de mão, etc., etc., na aldeia de Rodmell, perto de Lewes. Lega-lhe, também, toda a sua fortuna, a saber: £3000 (três mil libras esterlinas).”



A viúva quase caiu na lareira, tal foi a alegria. Não via o irmão há muito tempo. Ele nunca lhe respondera aos cartões de boas-festas que lhe enviara todos os anos, pela altura do Natal, e ela acreditava que não recebia resposta devido à sua avareza, característica que tinha desde pequeno e que o impedia de gastar uns míseros centavos no selo. Mas agora tudo parecia correr a seu favor. Com três mil libras, para não falar da casa, etc., etc., ela e a sua família poderiam viver para sempre de forma luxuosa.